



## **RELATÓRIO N° , DE 2019**

SF/19996.91552-53

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 34, de 2019 (nº 196/2019, na origem), da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com os arts. 39 e 41, da Lei nº 11.440, de 2006, o nome da Senhora MARIA LAURA DA ROCHA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Romênia.*

**RELATORA: Senadora MARA GABRILLI**

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

Nesse sentido, esta Casa legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que o Presidente da República faz da Senhora MARIA LAURA DA ROCHA, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil na Romênia.

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) em razão de preceito regimental, a indicada é filha de Arthur Veríssimo da Rocha e Laura Martins da Rocha, tendo nascido em 26 de setembro de 1955 no Rio de Janeiro/RJ. Em 1977 ingressou no Curso de Preparação à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco. Foi aprovada no Curso de Aperfeiçoamento Diplomático – CAD – em 1982 e em 2000 completou o Curso de Altos Estudos – CAE – do mesmo Instituto, tendo apresentado, com sucesso, a tese: “Diplomacia, Tecnologia e Defesa: o Itamaraty e a Captação Internacional de Tecnologia Sensível para o Setor Aeroespacial”.

Tornou-se Terceira Secretária em 1978, ascendeu a Segunda-Secretária em 1980 e a Primeira-Secretária em 1987. Foi promovida a Conselheira em 1995, a Ministra de Segunda Classe em 2000 e a Ministra de Primeira Classe em 2008, todos por merecimento.

Entre as funções desempenhadas no Ministério das Relações Exteriores e em outros órgãos do Estado brasileiro destacam-se as de Coordenadora-Executiva, substituta, do Departamento de Administração (1990-1991); Diretora-Geral Adjunta da Administração-Geral da Presidência da República (1991-1992); Coordenadora-Executiva da Subsecretaria-Geral do Serviço Exterior (1992); Coordenadora-Geral de Documentação e Chefe de Gabinete do Secretário de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (1995-1999); Chefe do Gabinete do Ministro Extraordinário de Projetos Especiais (1999); Chefe do Gabinete do Ministro de Ciência e Tecnologia e Ministra de Estado Interina (1999-2002); Secretária do Planejamento Diplomático do Ministério das Relações Exteriores (2008) e Chefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores (2008-2011).

Em missões no Exterior, serviu, entre outras, na Embaixada do Brasil em Roma (1981-1985 e 1992-1995), na Embaixada em Moscou (1985-1989) e na Embaixada em Paris (2003-2008). Foi Delegada Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2010-2014) e Representante Permanente do Brasil junto à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura - FAO (2014-2017). No momento, é Embaixadora do Brasil em Budapeste, tendo assumido tal função em 2017.

Foi agraciada com várias condecorações, como a Ordem de Rio Branco (Brasil, Grã-Cruz, 2009); Ordem do Mérito da Defesa (Brasil, Grande Oficial, 2008); Ordem do Mérito Científico (Brasil, Comendador, 2002); Mérito della Repubblica Italiana (Itália, Oficial, 1995); entre várias outras.

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a Romênia.

Segundo o documento, a Romênia conta com população de 19,44 milhões de pessoas e seu o idioma oficial é o romeno. Os dados econômicos apresentados revelam um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de US\$ 211,80 bilhões e PIB *per capita* de US\$ 25.841. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,811, conferindo-lhe a 52<sup>a</sup> posição entre 188 países. A expectativa de vida na Romênia é de 75,6 anos e o índice de desemprego estava em cerca de 5,2% em 2013.



SF/19996.91552-53

No que diz respeito ao relacionamento entre os dois países, Brasil e Romênia estabeleceram relações diplomáticas em 1928. O relacionamento político passou por um arrefecimento durante a vigência do regime comunista na Romênia. Com a volta à democracia e a subsequente adesão da Romênia à União Europeia veio a reaproximação e em 2010 foi assinado um acordo entre Brasil e Romênia, o Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica, que entrou em vigor em 2014. O acordo identificou as seguintes áreas prioritárias para a cooperação bilateral: indústria metalúrgica; mineração; extração e refino de petróleo; indústria automotiva; manufatura de vagões ferroviários; manufatura de aeronaves e peças para aeronaves.

Há, desde junho de 2013, Grupo de Amizade com o Brasil no Parlamento romeno. É composto por 20 parlamentares e presidido pelo Deputado Dumitru Chirita, do Partido Socialdemocrata (PSD). Do lado brasileiro, foi criado na atual legislatura o Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Romênia, na Câmara dos Deputados. O atual presidente é o deputado David Soares (DEM/SP).

O comércio bilateral Romênia-Brasil alcançou em 2018, segundo o documento encaminhado pelo Itamaraty, US\$541,8 milhões, registrando crescimento de 7,5% em comparação com 2017. Foi registrado superávit de US\$ 232 milhões em favor do Brasil, 107% superior ao verificado em 2017. As exportações brasileiras cresceram, em 2018, 27,7% em comparação com o ano anterior, alcançando US\$386,9 milhões. Constaram da pauta principalmente bens primários ou semimanufaturados (farinhas, bagaço de soja, soja em grãos; minério de ferro, fumo e açúcar bruto). Já as importações de produtos romenos pelo Brasil registraram queda de 19% em comparação com 2017, situando-se em US\$154,9 milhões. Mais de 90% do total das exportações romenas para o Brasil compõem-se de manufaturados, mais especificamente, de autopeças. Destinam-se à construção de modelos de veículos da empresa Renault no Brasil, mas provavelmente também a outras companhias com fábricas nos dois países, como Ford, Mercedes e outras. O restante das exportações romenas para o Brasil são os produtos químicos, tecidos e vestuário, artigos de madeira e medicamentos.

A informação do Itamaraty dá conta de que a Romênia oferece tratamento igualitário a todos os investidores: romenos, da União Europeia e de terceiros países. O regime fiscal é amigável, oferecendo várias facilidades para os investidores estrangeiros.

Diante do exposto, estimo que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

SF/19996.91552-53

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

SF/19996.91552-53